

## **A EDUCAÇÃO FÍSICA COMO COMPONENTE CURRICULAR: MEMÓRIAS E APRENDIZADOS DO ENSINO FUNDAMENTAL**

MAURO SÉRGIO DA SILVA<sup>1</sup>  
IAN TAVARES DE SOUZA<sup>2</sup>  
LUCAS EVANGELISTA RANGEL<sup>3</sup>

*PALAVRAS-CHAVE: Educação Física escolar; aprendizagem-ensino.*

A noção de que a escola ensina algo da cultura de Forquin (1993), traz consigo a responsabilidade do ensino de uma parcela dessa cultura, que abarque a Educação Física como área de conhecimento, pois ainda hoje, ela compõe o rol de componentes curriculares obrigatórios da educação básica. Isso significa, que parte do acervo de conhecimentos construídos historicamente pela humanidade, e selecionados para o currículo escolar, ficam sob a tutela da escola, que deve garantir o aprendizado dos estudantes que vivem seus espaços-tempos.

Nesse ensino, cabe perguntar: a Educação Física como área de conhecimento vem contribuindo no intento formador da escola? Temos ao menos conseguido fazer com que os estudantes compreendam que as aulas de Educação Física, são aulas?

Este estudo buscou identificar em que medida os conhecimentos trabalhados pela Educação Física no ensino fundamental, tem impactado na formação dos estudantes que ingressam no Instituto Federal do Espírito Santo (IFES), campus Aracruz. Focando no cabedal de conhecimentos sobre os temas da cultura corporal de movimento que os estudantes trazem do ensino fundamental.

Assim sendo, elencamos como objetivo geral de nossa pesquisa: identificar os conhecimentos relacionados à cultura corporal de movimento que foram apreendidos pelos estudantes ao longo de sua jornada escolar, nesse caso, no ensino fundamental, com o intuito de contribuir para a organização do currículo da Educação Física, assim como construir dados que auxiliem na compreensão das limitações do trato pedagógico que tem sido atribuído à Educação Física como componente curricular da escola.

Para tanto, organizamos nossa metodologia em cinco momentos: *Momento 01* - aplicação de questionários com perguntas abertas e fechadas para as turmas que ingressaram em 2014 e/ou estivessem vivenciando seu primeiro ano de Educação Física IFES em 2014; *Momento 02* - entrevista semi-estruturada com estudantes das turmas que ingressaram em 2014 e/ou vivenciaram seu primeiro ano de Educação Física IFES em 2014 (seriam selecionados estudantes que porventura tivessem apresentado em seus questionários mais possibilidades de temas da cultura corporal de movimento que o quarteto fantástico - futsal, voleibol, handebol e basquetebol - e queimada; *Momento 03* - aplicação de uma prova escrita e uma prática, com questões ligadas aos temas que foram identificados nos questionários. Essa prova iniciou no primeiro dia de aula para as turmas de 1º ano que ingressaram em 2015 e/ou estão vivenciando seu primeiro ano de Educação Física no IFES-Campus Aracruz. O objetivo desse momento foi impactar e mapear o que já foi vivido pelos estudantes durante o ensino fundamental sem interferências da forma como tem sido desenvolvida as aulas de Educação Física no Campus Aracruz; *Momento 04* - após tabulação das informações obtidas com as provas realização de debate com cada turma com o intuito de esclarecer pontos que identificarmos como problemáticos e questões relevantes ao nosso objeto; *Momento 05* - elencar as escolas que possuem mais alto Índice de Desenvolvimento da Educação Básica



(IDEB). Identificar os temas da cultura corporal de movimento que são abordados e a forma como têm sido tratados pedagogicamente. As aulas serão filmadas, editadas e apresentadas aos professores/as e estudantes para posterior debate. A intenção com esse instrumento é identificar como as práticas são desenvolvidas e o impacto delas na vida dos estudantes. Além disso, irá apresentar dados sobre o trato pedagógico da Educação Física nas escolas que possuem IDEB alto, sendo possível iniciar as aproximações com a reflexão sobre o impacto desse indicador do Ministério da Educação nas práticas ordinárias dos sujeitos. Como critério de seleção das escolas, serão elencadas as escolas que possuem valores acima da média apresentada pelo município na classificação do IDEB nacional.

Nossos dados têm sinalizado que para o estudante recém ingresso no IFES, a tradição da aula de Educação Física está vinculada à escolha do que se jogar no tempo de aula e ao professor caberia o papel de administrar o material e observar as ações dos estudantes durante a realização das experiências. Os estudantes que, rotineiramente, têm seus desejos contemplados nas aulas com as atividades relacionadas à livre escolha do que será feito nesse momento, incomodam-se com qualquer outro nível de organização que não corrobore com o modelo de “aulas livres”.

Identificamos ainda que a Educação Física vivida por esses estudantes no ensino fundamental não tem dado a devida relevância aos princípios basilares de um componente curricular da escola, em resumo, percebemos que muito pouco do que é ou deveria estar previsto e vivido no currículo escolar é ensinado nas aulas de Educação Física. Segundo Souza Júnior (2001), um componente curricular não deve ser apenas considerado um integrante do rol das disciplinas escolares, mas deve estar contido na organização curricular da escola. Em sua especificidade de conteúdos, apresenta um grupo de conhecimentos que, organizados e sistematizados, proporcionará aos estudantes oportunidade de refletir acerca de uma dimensão da cultura, que, em conjunto com outros elementos dessa organização curricular, tem o intento de contribuir com a formação cultural do estudante (SOUZA JÚNIOR, 2001).

Podemos inferir, que os estudantes têm chegado ao ensino médio com sérias limitações relacionadas ao conhecimento que a Educação Física trata ou deveria tratar na escola. Ao questionar quais temas/conteúdos deveriam ser estudados no ensino fundamental, dentre as respostas, podemos desatacar: “Atividades mais variadas, com explicações e não apenas aulas livres.” Como explicar essa condição da Educação Física? Como qualquer outro componente curricular, ela não deveria ser coerente e articulada ao Projeto Político Pedagógico da escola? Ou seja, ao projeto de ser humanos que queremos formar. Essa é uma questão que somente será entendida ao adentrar as escolas de ensino fundamental para entender a dinâmica do currículo, e, como as aulas de Educação Física estão sendo desenvolvidas no município de Aracruz. Essa fase da pesquisa ainda está em andamento.

Oliveira, Oliveira e Vaz (2008) ressaltam, que não se deve criar apenas um currículo geral para Educação Física, mas sim vários modelos que irão depender dos costumes e da cultura de cada região, pois isso é extremamente relevante e deve ser levado em consideração. O principal objetivo desse novo currículo é construir o máximo de conhecimento possível para os alunos, não especificando, mas sim, abrangendo as aulas para todas as áreas da cultura corporal de movimento. Com base na forma como a Educação Física vem sendo desenvolvida e como os autores descrevem o papel da dessa matéria de ensino, como concretizar uma proposta nos moldes apontados por eles, se em diversas ocasiões a Educação Física na escola se furta ao dever de ensinar? Nossos dados apontam que a Educação Física no ensino fundamental não tem sido tratada como uma disciplina que tem algo a ensinar, mas sim, como



momentos livres de intervenções pedagógicas, de lazer e descanso acadêmico. Essa condição pode ser observada em diversos comentários, tais como: “Sempre gostei das aulas de Educação Física e durante o ensino fundamental as encarava como uma das formas de aliviar o estresse que o colégio me causava...”; “... era um dos poucos momentos de lazer na escola, que saíamos da sala de aula”; “Eu entendia por aula de Educação Física, um momento de lazer, de interagir com os amigos da minha turma.”

Apesar de a vontade de construir a Educação Física como uma matéria de ensino que não seja apenas um momento livre de intervenção pedagógica do professor ou de descanso acadêmico, também não devemos transformá-la em uma matéria que priorize apenas conceitos, regras, necessitamos fomentar a vivência com a teoria, de modo que o ensino seja algo interessante e atrativo aos estudantes.

Em linhas gerais, a revisão bibliográfica que fizemos nos remete a uma nova forma de ensino na área de Educação Física que tem como intuito melhorar e ampliar o aprendizado dos estudantes, tanto para sua formação acadêmica quanto para sua formação humana. No entanto, contraditoriamente a isso, o que temos observado em nossos dados caminham na contramão da ampliação do acervo de conhecimentos dos estudantes pesquisados. Ao nosso ver, os problemas relacionados ao processo de aprendizagem-ensino na Educação Física, não se limitam à organização curricular, as condições de trabalho, a metodologia desenvolvida ou ao comportamento dos profissionais da área, e, sim, a um conjunto de todos estes fatores. Podendo, ainda, ser atribuídos alguns outros, que resultam na escola, num processo de banalização de uma área de conhecimento rica e que possui implicações na vida do sujeito ordinário.

## REFERÊNCIAS

- FORQUIN, J. C. **Escola e cultura**: as bases sociais e epistemológicas do conhecimento escolar. Porto Alegre: Artes Médicas, 1993.
- OLIVEIRA M. A. T.; OLIVEIRA, L. P. A. de.; VAZ, A. F.; Sobre corporalidade e escolarização: contribuições para a reorientação das práticas escolares da disciplina de educação física. **Revista Pensar a Prática**. Goiânia, v. 11, n. 3, p. 303-318, set./dez. 2008.
- RODRIGUES, T. A.; JÚNIOR SOARES, E. N.; Reflexões sobre o processo de reorientação curricular da Educação Física no estado de Goiás entre 2004 e 2010. **Revista Pensar a Prática**, Goiânia, v.17, n.1, p.01-294, jan./mar. 2014.
- SILVEIRA, G. C. F.; PINTO, J. F.; Educação física na perspectiva da cultura corporal: uma proposta pedagógica. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**. Campinas, v. 22, n. 3, p. 137-150, maio 2001.
- SOUZA JÚNIOR, Marcílio. Saber e fazer pedagógicos da educação física na cultura escolar: o que é um componente curricular?. In: CAPARRÓZ, Francisco Eduardo (Org.). **Educação Física Escolar**: política, investigação e intervenção. Vitória: Proteoria, 2001.

## FONTE DE FINANCIAMENTO

Pesquisa financiada pelo CNPQ.

<sup>1</sup> Professor do Instituto Federal de Educação do Espírito Santo; Mestre em Educação Física PPGEF – CEFD/UFES; mauro.silva@pq.cnpq.br.

<sup>2</sup> Estudante de Iniciação Científica PIBIC-EM/UFES.

<sup>3</sup> Estudante de curso de Licenciatura em Educação CEFD/UFES